

Relatório de Actividades da ADERAV no ano de 2010

O ano de 2010 marca o final do mandato da atual direção, mandato 2009/2011 correspondendo a um período de continuidade e conclusão do ciclo directivo iniciado em 2007.

1. Constituição dos órgãos sociais no biénio 2009/2011

Direcção

Presidente: Luís Souto

Vice-Presidente: Fátima Alves

Vice-presidente: Paulo Morgado

Secretário: Patrícia Sarrico

Tesoureiro: João Paulo Baeta

Vogal: Hugo Calão

Vogal: M^a Teresa Ramos

Assembleia-geral

Presidente: Delfim Bismarck

1^o Secretário: Amaro Neves

2^o Secretário: Oliveira Cardoso

Conselho Fiscal

Presidente: M.^a da Luz Nolasco

Secretário: Sérgio Azeredo

Relator: Graciano Pinto

Nota: a presidente do Conselho Fiscal renunciou ao mandato em Julho de 2010. O Conselho Fiscal permaneceu em funções por ter a maioria dos elementos em efetividade.

2. Alterações aos Estatutos e Regulamento Interno e Processo de Utilidade Pública

A direcção preparou novos Estatutos e Regulamento Interno de forma a adaptar estes instrumentos às novas realidades. Lembremos que os Estatutos em vigor datavam de 1979, havendo sucessivos momentos de dúvida sobre o quadro estatutário a aplicar ao longo dos anos. Assim os novos Estatutos e Regulamento foram sujeitos à assembleia geral de Março de 2010 que os aprovou e posteriormente foi realizada a escritura pública.

Na posse destes documentos conformes à legislação atual e das demais exigências do processo, a direcção deu por concluído o processo de candidatura ao estatuto de utilidade pública junto da presidência do Conselho de Ministros. Aguarda-se a decisão final.

3. Defesa do Património

A ADERAV manteve a sua participação na *Comissão Consultiva do Património do Município de Aveiro* (CCPE)

Em 9 de Fevereiro, a ADERAV reuniu com a Sr.^a Vereadora, Dr.^a Maria da Luz Nolasco tendo em vista discutir vários assuntos prementes no concelho de Aveiro. Nessa reunião manifestámos a preocupação e estranheza da ADERAV pelo não funcionamento efectivo da Comissão Consultiva do Património Edificado. Sobre esta preocupação foi-nos na mesma reunião adiantado que a CCPE não tinha suporte legal com entrada em vigor do PUCA, *Plano de Urbanização da Cidade de Aveiro*, e o facto de o mesmo não prever a existência da Comissão Consultiva do Património, instrumento que havia sido criado com enquadramento do PDM, Plano Director Municipal. Foi no entanto avançado que a Câmara Municipal iria certamente apresentar um novo modelo de comissão consultiva.

Posteriormente através de comunicado de 21 de Junho tomamos posição pública e posterior reforço de posição em Julho. Preocupações semelhantes às da ADERAV foram aliás manifestadas igualmente por outros elementos da CCPE, designadamente representante de Núcleo de Arquitectos de Aveiro e representante da Direcção Regional de Cultura do Centro, salientando mesmo o facto de avançarem demolições e obras em edifícios sobre os quais existiu prévio parecer negativo da Comissão.

Para além daquela Comissão, foram realizadas chamadas de atenção pontuais como nos exemplos seguintes.

Destruição de painel de azulejos em Aveiro

A ADERAV motivou um alerta público face à destruição de um painel de azulejos de N^a Sr.^a da Conceição em Aveiro. Enviamos, com grande eco na imprensa, o comunicado disponível em **Anexo**.

Barreiro de Aveiro

Sobre a preservação do Barreiro da antiga fábrica Jerónimo Pereira Campos, emitimos comunicado de imprensa (Anexo) em que manifestámos a preocupação da ADERAV com a deposição avanço de deposição de entulhos na área anteriormente vedada do Barreiro da antiga fábrica Campos, precisamente junto aos serviços da Câmara Municipal de Aveiro – Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Defendemos que o Barreiro deve ser mantido como elemento fundamental do património natural e instrumento de educação e divulgação científica.

Esta posição teve eco na imprensa e foi vencedora em reunião com a vereadora da cultura da Câmara Municipal de Aveiro.

Albergaria-a-Velha, adaptação do Palacete da Boa Vista a Biblioteca Municipal

O projecto da nova Biblioteca Municipal, da autoria do arquitecto Eduardo Costa Ferreira, implicando a adaptação do antigo palacete da Boa Vista onde se destacam nove telas de Domingos da Costa (1910) mereceu a nossa atenção, tendo sido contactada a Câmara Municipal que forneceu garantias de preservação do património ali existente, sem prejuízo da importante intervenção a efectuar:

Em Junho de 2010, face a receios sobre o projecto de remodelação “não acautelar a defesa do seu património”, a ADERAV manifestou junto do presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha “a sua preocupação”.

Na resposta, o presidente da Câmara de Albergaria, João Agostinho garantiu que “as obras de arte de interesse irão ser preservadas” e os trabalhos acompanhados por “técnicos especializados com experiência no restauro de obras dos mesmos autores”.

A ADERAV salientou que vê “de forma positiva” o envolvimento do Estado, autarquias ou de privados em “dar novas utilizações para edifícios com valor estético, histórico ou arquitectónico”, desde que acautelado o património.

As novas funcionalidades podem ser, assim, “uma forma realista de contribuir para a defesa do património, desde que acautelados os valores em causa”.

Em comunicado, a ADERAV aproveitou para apelar às entidades municipais para promoverem as classificações como imóveis de interesse municipal, “processo que garante a manutenção do património que constitui uma mais-valia para qualquer concelho”.

Obras na Capela de S. Gonçalinho em Aveiro

Alertada por associados preocupados com avanço de obras na Capela de S. Gonçalinho em Aveiro, integrada em Zona Especial de Protecção desde 2003, a ADERAV comunicou o facto em 22 de Junho de 2010 junto da Direcção Regional de Cultura do Centro. A nossa intervenção coordenada pelo vice-presidente Paulo Morgado motivou uma deslocação dos serviços da DRCC ao local tendo sido realizada uma reunião *in loco*, envolvendo Câmara Municipal de Aveiro; Paróquia; Fábrica da Igreja; Empresas adjudicatárias: CACO3 e Bolamar e a Direcção Regional de Cultura do Centro.

Na reunião realizada no local, pode verificar-se que estavam a decorrer trabalhos de restauro e reparação. A DRCC pronunciou-se no sentido de que, estando este imóvel se classificado como Património Nacional, qualquer intervenção que se encontra sujeita a aprovação prévia do Ministério da Cultura através das entidades que exercem essa função, no entanto consideraram as intervenções efectuadas “adequadas”, sugerindo a suspensão até competente regularização formal.

Árvores da Avenida Lourenço Peixinho

Face a intenções da Câmara Municipal de Aveiro em proceder ao abate de choupos da Avenida Lourenço Peixinho, a ADERAV analisou o problema e julgou ser pertinente ter em conta a opinião da especialista em Botânica da Universidade de Aveiro e nossa associada Dr. ^a Rosa Pinho a qual nos transmitiu estar a acompanhar o assunto com visitas *in loco* a pedido do vice-presidente Eng.^a Carlos Santos. A ADERAV defendeu que os estudos que estiveram na base da decisão deveriam ser objeto de discussão pública aberta.

4. Parque da Sustentabilidade

Na sequência da campanha desenvolvida pela ADERAV em prol da recuperação do monumento nacional constituído pelas igrejas geminadas de St.º António e de S. Francisco em Aveiro (vd. Patrimónios Nº 7) e como corolário de múltiplas reuniões e contactos com diversas entidades entre as quais a Câmara Municipal de Aveiro, a Diocese de Aveiro, a Direcção Regional de Cultura/ IGESPAR, o Governo Civil de Aveiro, a Universidade Católica do Porto, entre outras, as nossas propostas foram como referido em relatórios anteriores, acolhidas em sede de candidatura *Parque da Sustentabilidade* apresentada pelo município de Aveiro ao QREN e aprovada.

O Parque da Sustentabilidade é um projecto vasto de intervenção apoiado pelo QREN / Mais Centro – Programa Operacional Regional do Centro Eixo 2 – Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos, Parcerias para a Regeneração Urbana cujo valor global é de 13 995,785 € (estando previstos na candidatura 800 000€ para a recuperação das igrejas “geminadas”).

A ADERAV é assim uma das entidades parceiras do Parque da Sustentabilidade, que integra ainda: Câmara Municipal de Aveiro, Universidade de Aveiro, Junta de Freguesia da Glória, Inova-Ria, Clube de Ténis de Aveiro, Filarmónica das Beiras, Associação Comercial de Aveiro, na qualidade de Parceiros Investidores e ainda Companhia de Teatro "O Efémoro", Amigos do Parque, Associação Água Triangular, Conservatório de Música de Aveiro, Florinhas do Vouga, Ordem Terceira de S. Francisco, QUERCUS Aveiro e finalmente os “Actores Nacionais”, IHRU Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IGESPAR Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.

O Projecto suscitou em Aveiro um amplo debate, tendo o presidente da direcção da ADERAV efectuado uma intervenção na discussão realizada na sessão especial da Assembleia Municipal Municipal de Aveiro. A posição da ADERAV foi contrária a rejeição do projecto realçando a oportunidade única para a resolução do problema da degradação do monumento nacional igrejas de St.º António e de S. Francisco, sem prejuízo dos ajustamentos parciais a fazer ao projecto.

Face ao repto lançado por um grupo de cidadãos, “Plataforma Cidades”, a direcção enviou a resposta cujo teor está patente no Anexo a este relatório.

5. Museu Etnográfico de Requeixo

Numa acção concertada com a Confraria dos Ovos Moles de Aveiro, o presidente da ADERAV, Luís Souto e o vice-presidente daquela confraria, Dr. Pedro Melo Freitas deslocaram-se em 1 de Outubro a Requeixo a convite dos responsáveis pelo Museu Etnográfico de Requeixo. Este espaço museológico municipal lançado em 1997 encontra-se hoje bastante degradado e a necessitar de claramente de ser repensado devendo desde já ser salvaguardado o seu espólio.

6. Visita guiada ao Museu de Aveiro

O Museu de Aveiro constitui uma instituição incontornável quando se pensa o património de Aveiro e até do país. Tendo presentes as importantes obras de remodelação efectuadas entre 2006 e 2008, impunha-se uma visita aberta aos associados da ADERAV, o que se efectuou em 30 de Janeiro de 2010 sob a orientação da directora, Dr.^a Ana Margarida Serra Ferreira.

7. Bike-Paper – À Descoberta do Património de Aveiro

O “ Bike-Paper “– À Descoberta do Património de Aveiro” foi uma iniciativa conjunta da Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV) e da Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro (AAAUA).

Os objectivos deste evento são: contribuir para a divulgação e valorização do património cultural e do ambiente urbano de Aveiro, bem como para a promoção da utilização da bicicleta enquanto veículo de transporte sustentável, não poluidor, perfeitamente enquadrado na cidade de Aveiro. Esta iniciativa conta ainda com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro, da Junta de Freguesia da Glória e da Massa Crítica.

Organizámos já duas edições do *Bike-paper*: em 7 de Junho de 2009 e atendendo ao sucesso da primeira edição, realizou-se em 11 de Julho de 2010, nova prova.

O Bike-Paper constitui uma actividade cicloturística, de recreio, que visa testar os conhecimentos dos participantes sobre a cultura local, bem como testar a sua capacidade de orientação e improvisado face às dificuldades e desafios que o guião-questionário suscita.

Contámos com apoio, entre outros, da Junta de Freguesia da Glória.

8. Jornadas de História e Património

As Jornadas constituem um ponto de encontro dos historiadores e investigadores da história local com os aveirenses interessados na memória coletiva.

As Jornadas 2010 realizaram-se no dia 15 de Outubro tendo o centenário da República o tema central.

O Programa das jornadas 2010 consta do Anexo a este Relatório.

9. Protocolos e Representação

Escola Secundária Mário Sacramento

A ADERAV manteve a sua participação no Conselho Geral da Escola Secundária Mário Sacramento como elemento co-optado da comunidade local, tendo sido sucessivamente representada por Patricia Sarrico, João Paulo Rodrigues e Maria Teresa Ramos.

Participação nas comemorações dos 250 anos da freguesia da Glória

Em 2010 a ADERAV foi uma das instituições convidadas pela Junta de Freguesia da Glória presidida pelo Sr. Fernando Marques para as comemorações do seu 175º aniversário. A ADERAV esteve presente na sessão realizada no Teatro Aveirense e o presidente da nossa direcção publicou um texto alusivo à efeméride (disponível em <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/GloriaAv/175Anos/page220.htm>).

10. Outras reuniões externas

Com a Vereadora Ana Vitória reunimos em 27 de Julho 2010 com objectivo de esclarecer atrasos de verbas a favor da associação os quais foram resolvidos no final do ano.

Reunião com vereadora de cultura e serviços de cultura sobre comemorações da República em Aveiro, 22 de Setembro de 2010.

11. Edições e Publicações

“Albergaria-a-Velha 1910 – da Monarquia à República”

Já em Novembro de 2010 foi lançada a obra de Delfim Bismarck e Rafael Marques Vigário “Albergaria-a-Velha 1910 – da Monarquia à República”.

A sessão de lançamento na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha contou com intervenções de vereador da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, Dr. José Licínio Pimenta, Dr. Luís Souto, presidente da ADERAV, Dr. Rafael Vigário e Dr. Delfim Bismarck, o qual fez uma apresentação com projeção de dezenas de imagens de Albergaria-a-Velha da época, sintetizando o estudo apresentado e culminando com uma breve análise das famílias e alcunhas albergarienses. O salão nobre esteve completamente cheio para este lançamento.

Patrimónios 8

Foi realizado o trabalho de edição da Patrimónios N°8, editor Delfim Bismarck. A Direção procurou assegurar mais uma vez os patrocínios que este ano se revelaram particularmente difíceis atendendo à situação económica geral. Face às dificuldades decidiu-se que não avançaria o processo de edição enquanto não fosse obtido o pagamento de 1000 €, dívida da Câmara de Aveiro para com a associação e cujo montante tão expressivo para o orçamento modesto da aderav tardava desde há cerca de um ano.

A necessidade de assegurar a situação financeira estável para a associação e a insistência na procura de patrocínios, explicaram em grande parte o atraso na distribuição da revista que só será feita já em pleno ano de 2011, final do mandato.

11. Visita ao Sítio Rede Natura do Cambarinho

Em parceria com o Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N., a ADERAV promoveu uma visita guiada e ao sítio Rede Natura do Cambarinho, na serra do Caramulo no dia 29 de Maio. Durante a visita, foi possível observar o Loendro em floração o que constituiu uma oportunidade de desfrutar de uma paisagem de rara beleza natural. Para além do Loendro o Sítio é também importante para outras espécies, nomeadamente espécies da fauna como sejam o Lagarto-de-água e a Salamandra-lusitânica. A visita foi guiada por dois biólogos, Fernando Leão (Fauna) e Rosa Pinho (Flora).

12. Conversas à volta do Património

Em 2010 A ADERAV, com o apoio do Diário de Aveiro, propôs aos aveirenses uma série de “conversas”, discussões no formato informal de tertúlia em volta de temas relacionados com o Património. Assim lançámos as tertúlias *Conversas à volta do Património*.

A tertúlia *Museus e Espaços Museológicos em Aveiro, Que futuro?* realizou-se na Casa Municipal da Cultura, Edifício Fernando Távora em 19 de Março de 2010 pelas 21 horas contando com a participação da directora do Museu de Aveiro, Dr.^a Ana Margarida, da vereadora da câmara municipal de Aveiro, Maria da Luz Nolasco e da responsável pela Fábrica - Ciência Viva, a professora da Universidade de Aveiro, Ivone Delgadilho. A discussão teve por base a intenção do governo de transferir a gestão de alguns museus para autarquias e outras entidades, aproveitando para uma reflexão sobre o futuro que se perspectiva para os museus e espaços museológicos em Aveiro.

A segunda Conversa à Volta do Património incidiu sobre o tema *A árvore e os espaços verdes no meio urbano. Há biodiversidade na cidade?*

Os animadores desta tertúlia foram: Nuno Lecoq, Arquitecto Paisagista, Ricardo Vieira de Melo, Presidente do Núcleo de Arquitectos da Região de Aveiro, José Carlos Mota, Mestre em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano, Rosa Pinho, Bióloga, Responsável pelo Herbário do Departamento de Biologia da UA, Luís Souto, Presidente da ADERAV e Maria da Luz Nolasco, vereadora da Câmara Municipal de Aveiro.

Aveiro, 30 de Março de 2011

O Presidente da Direcção

**ANEXO AO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2010
(disponível para consulta a pedido)**

ADERAV nas notícias (alguns exemplos)

ADERAV apresenta em Albergaria o livro “Albergaria-a-Velha 1910 – da Monarquia à República” [In Notícias Ribeirinhas]

No ano em que se comemoram os 100 anos da implantação da República, a Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV) apresenta, no Salão Nobre dos Paços do Município, no dia 6 de Novembro (17h00) o livro “Albergaria-a-Velha 1910 – da Monarquia à República”, da autoria dos historiadores Delfim Bismarck Ferreira e Rafael Marques Vigário.

O dia 5 de Outubro de 1910 na Vila de Albergaria-a-Velha foi igual a tantos outros. Só no dia 6, pelas 11h00 da manhã, foi recebida a notícia da proclamação da República em Portugal, mas isto por meio de informações particulares, pois na altura as comunicações telegráficas e postais eram fracas na região.

No dia seguinte, chegaram as primeiras notícias oficiais e pelas 16h15, alguns rapazes içaram uma bandeira republicana nos Paços do Concelho, atiraram alguns foguetes e a Philharmonica Albergariense percorreu as ruas da Vila. Mas será que o povo se juntou à festa?

Esta obra, que resulta de um estudo profundo da época e conta com o apoio da Câmara Municipal, revela dados curiosos sobre como os Albergarienses viveram a queda da Monarquia e o nascer de uma nova era, que se esperava mais próspera.

07-07-2010

Aveiro: ADERAV quer vigilantes a defender património [Diário de Aveiro]

Associação denuncia “saque” de peças com “significado histórico” e apela ao “reforço da vigilância de toda a comunidade”

A Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV) defende a criação de equipas de “vigilantes do património urbano e natural” para combater o roubo ou a destruição de bens públicos.

A par com o roubo de azulejos, visto como um “verdadeiro flagelo nacional”, a instituição presidida por Luís Souto denuncia o “saque inadmissível de elementos do património urbano plenos de significado histórico”.

É o caso do “desaparecimento” de uma das placas colocadas junto à estátua de José Estêvão, onde se destacava uma coroa em bronze com a inscrição “A José Estêvão Coelho de Magalhães. Agosto. O Grande Oriente Lusitano Unido. 1889”.

Este “roubo” já foi comunicado à Polícia Judiciária, revelou a ADERAV, que pediu igualmente “esclarecimentos” à Câmara de Aveiro.

ADERAV sugere criação de corpo de vigilantes do património urbano. Aveiro 2010-07-07 [Rádio Terra Nova]

A Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro sugere a criação de vigilantes do património urbano aproveitando a crise de desemprego. Proposta apresentada na sequência de um pedido de esclarecimento sobre o “desaparecimento de uma das placas memoriais junto à estátua de José Estêvão onde se destacava uma Coroa em bronze com a inscrição: A José Estêvão Coelho de Magalhães. Agosto. O Grande Oriente Lusitano Unido. 1889”. A ADERAV diz ter a informação de que se tratou de um roubo, já reportado à Polícia Judiciária.

Ainda durante o dia de ontem, a ADERAV disse ter apelado à Câmara de Albergaria-a-Velha para que cuide dos elementos do antigo palacete da Boa Vista, um exemplar datado de 1900, agora transformado em Biblioteca Municipal. Diz que a opção é positiva mas pede atenção aos estuques e pinturas de um dos ex-líbris do concelho.

O autarca João Agostinho terá garantido que “as obras de arte de interesse irão ser preservadas e as obras acompanhadas por técnicos especializados com experiência no restauro de obras dos mesmos autores”.

ANEXO AO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2010

SOS para os azulejos de Aveiro: ADERAV CONDENA DESTRUIÇÃO DE PAINEL DE AZULEJO EM OBRA DA RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO DE AVEIRO

A ADERAV tomou conhecimento no dia 6 da destruição de um painel de azulejo com invocação de N^a Sr.^a da Conceição num edifício devoluto adjacente à capela do Seixal, situado na rua Guilherme Gomes Fernandes, em Aveiro, ao que tudo indica um imóvel propriedade da Câmara e cuja demolição é da sua responsabilidade.

O referido painel de fabrica da Aleluia corresponde a uma série que nos anos 40 do século XX foi produzida para assinalar o tricentenário da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal, em 1946, existindo vários exemplares nomeadamente na região de Aveiro.

O facto traduz uma chocante falta de sensibilidade pelo património azulejar municipal, numa atitude totalmente incompreensível quanto é certo que a Câmara de Aveiro foi uma das pioneiras na criação de um “banco de azulejos” possuindo um Plano de Preservação do Azulejo de Aveiro, iniciativa que mereceu da ADERAV um rasgado elogio público aquando do seu anúncio.

A ADERAV, sem querer de forma alguma ver-se envolvida em polémicas eleitorais, não pode pelo simples facto de nos encontrarmos num período de campanha, considerar que se vive um período de laxismo na defesa do nosso Património, deixando passar uma falha que consideramos de extrema gravidade. A ADERAV deu conhecimento à Câmara Municipal das suas preocupações perante este caso e salienta que o mais importante neste momento é que, caso não haja recuperação possível, sejam tomadas medidas para que não se repitam situações como a presente

Recorde-se que qualquer intervenção, incluindo as demolições, sobre o edificado existente dentro de “Zonas de Protecção” de monumentos classificados, necessita de autorização da tutela do património. O edifício em causa está dentro da ZP da Denominada Casa do Seixal, classificado como IIP (Imóvel de Interesse Público) pelo nº 67/97, do Diário da República 301 de 31 de Dezembro de 1997, com proposta de ZEP (Zona Especial de Protecção) pela Direcção Regional da Cultura do Centro em 22 de Julho de 2009.

A ADERAV reforça ainda nesta como em outras ocasiões a pertinência do acompanhamento por técnicos devidamente credenciados (nomeadamente da valência da arqueologia) sempre que estejam em causa áreas historicamente sensíveis, não deixando ao critério das empresas de construção civil contratadas, a responsabilidade exclusiva dos trabalhos a efectuar, sendo certo

que não cabe a estas uma “cultura do património” que é obrigação das autoridades.

A ADERAV pretende, com esta chamada de atenção, alertar para a necessidade de toda a sociedade aveirense e em particular das entidades públicas, impedirem a delapidação de uma das formas mais expressivas do património português e de Aveiro, em particular, os azulejos. I

As fachadas da cidade começam elas próprias a ficar deploravelmente desprovidas de azulejos contribuindo para uma calamidade ao nível do património, situação esta que justificou a nível nacional a criação pela Polícia Judiciária de um programa – SOS Azulejo – do qual tivemos aliás já uma apresentação em Aveiro.

ANEXO AO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2010

(Comunicado sobre o barreiro)

O BARREIRO NÃO SABE NADAR ADERAV PREOCUPADA COM DEPOSIÇÃO DE ENTULHOS NO BARREIRO DE AVEIRO, DEFENDE A SUA MANUTENÇÃO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL DO PATRIMÓNIO NATURAL E INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A ADERAV tomou conhecimento do avanço de deposição de entulhos na área anteriormente vedada do Barreiro da antiga fábrica Campos, precisamente junto aos serviços da Câmara Municipal de Aveiro – Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

O antigo barreiro da fábrica Jerónimo Pereira de Campos, do qual se extraíram durante décadas as argilas para a produção de telhas e tijolos, tem sido reconhecido como um local de importância patrimonial, como memória paleontológica e geológica do período Cretácico, sendo considerado o "único e último" testemunho dessa época na nossa região por personalidades científicas como o Prof. Galopim de Carvalho.

A ADERAV considera que o barreiro de Aveiro deve ser preservado e utilizado para fins educativos, de divulgação científica e mesmo turísticos, devidamente contextualizado.

A eventual destruição do Barreiro, ou mesmo o comprometimento da sua leitura por força de projectos imobiliários, constituiria um acto grave de desprezo pela cultura científica e pelos valores civilizacionais actualmente considerados por instituições como a UNESCO.

A ADERAV apela assim à Câmara de Aveiro para que não permita a descaracterização do barreiro e promova antes a sua salvaguarda e fruimento pelos aveirenses e visitantes, nomeadamente os estudantes.

Recordando a célebre campanha cívica que levou à preservação da arte rupestre do Côa, afirmamos também que o "Barreiro não sabe nadar" e precisa da ajuda de todos os cidadãos para que se respeite uma memória geológica de milhões de anos que Aveiro tem o privilégio de ainda possuir.

ANEXO AO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2010

Resposta a Plataforma Cidades

A Direcção da ADERAV reunida em 16 de Junho apreciou, entre outros assuntos, o Apelo aos Parceiros no Parque da Sustentabilidade, o qual nos merece os seguintes comentários:

1. A ADERAV é uma instituição com 30 anos, congregando já diferentes gerações, na defesa dos valores do Património e da Cultura da Região de Aveiro.

2. Aquando da candidatura ao QREN, fomos convidados para entidade parceira, como consequência natural do nosso empenhamento na recuperação do património, em particular das igrejas geminadas de Dtº António e de S. Francisco em Aveiro, conjunto situado no âmbito da intervenção Parque da Sustentabilidade.

2. A ADERAV viu e vê na candidatura aprovada uma oportunidade única de recuperação de um monumento nacional, de outra forma condenado ao abandono e degradação, mais agora neste contexto recessivo em que o país vive.

3. O Parque da Sustentabilidade foi objecto de discussão pública e as entidades da parceria foram conhecidas do grande público. Aceitando que as opções constantes dos vários projectos podem ser discutíveis, de acordo com as diferentes sensibilidades estéticas e até técnicas, valorizamos o todo e o benefício da intervenção perante um cenário de decadência quase irreversível do parque infante D. Pedro.

3. Como entidade parceira, é nosso entendimento que, estando embora atentos ao pulsar, às sugestões e críticas que vão emanando de certos actores da sociedade civil, será no âmbito da relação institucional que devemos pautar a nossa actuação.

4. A ADERAV manifesta desde já a sua abertura e disponibilidade para fazer eco das preocupações dos cidadãos signatários na sede própria.

ANEXO AO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2010

Programa das Jornadas de História e Património Local 2010

09.30 Horas – Abertura solene dos trabalhos presidida pela Vereadora do Pelouro da Cultura e pelo Presidente da ADERAV – Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro.

09.50 Horas – Intervalo

I Sessão de Trabalho: Manhã

Moderador: João Paulo Rodrigues – ADERAV

5 de Outubro – os homens e as ideias

10.20 Horas – João da Rocha Pinho (Autoridade Florestal Nacional)

- “As Florestas, República e o Distrito de Aveiro”;

10.40 Horas – Intervalo para café

11.00 Horas – Ana Paula Lima e Helena Isabel Medeiros – (Arquivo Histórico Parlamentar)

- “A 1ª República no Arquivo Parlamentar”

11.20 Horas – Manuel Ferreira Rodrigues

- “Cidadania, Caridade, Desprezo social atávico nas primeiras creches em Aveiro, Murtosa e Ovar”.

11.40 Horas – Debate

II Sessão de Trabalhos: Tarde

Moderador: Paulo Morgado (ADERAV)

14.30 Horas – Luís Souto

- “Ilusões e Desilusões de um republicano: traços do percurso da vida pública de Alberto Souto entre o final da monarquia e o Estado Novo”

14.50 Horas – João Gonçalves Gaspar

- “A República em Aveiro”

15.10 Horas – Flávio Sardo

- “A República em Aveiro e seus antecedentes”.

15.20 Horas – Debate